

EMPRÉSTIMO DE LIVROS DA BIBLIOTECA ESCOLAR: reflexões sobre a mediação docente e as escolhas dos livros pelas crianças

*Lis de Gusmão Lino*¹

*Juliana de Melo Lima*²

Eixo temático: 8 Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo: Este trabalho procura analisar a atividade de empréstimos de livros em uma biblioteca escolar (BE) e os critérios de escolha destes por algumas crianças. Foram realizadas 3 observações em uma BE da rede municipal do Recife com turmas de 1º ao 3º ano, e 6 entrevistas com crianças. A professora centrou sua ação na organização do espaço e dos livros para a atividade, favorecendo que as crianças selecionassem os livros de acordo com suas preferências. As crianças tiveram critérios variados para as escolhas dos livros, referentes à ilustração, ao enredo, aos personagens, ao conteúdo e às situações vividas por eles.

Palavras-chaves: Biblioteca escolar; Livros; Empréstimos.

Introdução

A Biblioteca Escolar (BE) existe no Brasil desde o período colonial. Ao longo da história, diferentes concepções sobre sua finalidade, funcionamento e organização podem ser identificadas. Para Campello, esse espaço pode ser visto como estoque de livros e de informações, como refúgio e entretenimento, como espaço de manifestações culturais, ou como espaço de aprendizagem. A BE hoje é reconhecida como fundamental para a garantia do direito à leitura e acesso à cultura escrita, embora ainda distante de ser realidade nas escolas brasileiras, apesar de diferentes esforços.

Consideramos a BE como espaço educativo privilegiado no processo de escolarização, exercendo o papel de garantir às crianças experiências significativas com práticas culturais, sobretudo as que envolvem a leitura e a escrita. O acesso a tais espaços deve ser visto como importante para a formação do leitor e acesso à produção cultural de diferentes tempos, em especial para as crianças de origem popular, uma vez que a escola e/ou a biblioteca tende a ser é um dos únicos locais de acesso ao livro.

Nesta perspectiva, defendemos que à medida que os alunos são levados a

¹Mestre em Educação pela UFPE Professora substituta da Universidade Federal de Pernambuco. Contato: lislino@hotmail.com

²Doutora em Educação pela UFPE. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Contato: ju.mlima@yahoo.com.br

conhecerem a BE, desde a Educação Infantil, e passam a construir em relação a ela alguma identidade, as chances de fazer deste local um espaço para a ampliação e desenvolvimento da autonomia e da criticidade através da leitura e de práticas culturais naturalmente aumentam (LINO, 2019).

Partindo desses pressupostos, objetivamos analisar a atividade de empréstimos de livros em uma BE e quais os critérios de escolha dos livros por algumas crianças. Buscamos responder as seguintes questões: Como era realizado o empréstimo de livros? Quais livros as crianças escolheram para levar às suas casas? Quais suas justificativas para a escolha das obras?

Os dados deste trabalho resultaram de uma pesquisa mais ampla (LINO, OLIVEIRA e LIMA, 2016) que envolveu observações de diferentes atividades realizadas em uma BE municipal do Recife, bem como a realização de entrevistas com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha da BE se deu mediante indicação de alguns profissionais que atuam na rede municipal de ensino, especialmente no Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores.

Neste recorte, o empréstimo de livros do acervo foi realizado por uma professora da biblioteca para crianças de três turmas do 1º, 2º e 3º anos. A análise foi construída a partir de dados de 3 observações e 6 entrevistas com crianças, sendo duas de cada uma das turmas mencionadas. Na ocasião da pesquisa, a professora da BE tinha 38 anos de idade, com formação no curso de magistério e cursando o 5º período do curso de Pedagogia. A profissional era concursada pela rede municipal do Recife há 12 anos. Nos últimos 10 anos trabalhou na escola observada, sendo 7 anos como professora dos anos iniciais e, após ter sido readaptada de função por problemas de saúde, há 3 anos atuava como professora de biblioteca.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas individualmente com as crianças (nomes fictícios) após o empréstimo ter sido realizado. Selecionamos crianças que participaram de forma mais ativa do momento de empréstimo. As observações e entrevistas foram registradas e os áudios foram posteriormente transcritos para a análise. Utilizamos também um “caderno de bordo” para registro do que acontecia no espaço pesquisado, e tivemos conversas informais com a professora para obter informações sobre a BE.

Destacamos a relevância desta investigação por possibilitar conhecer as especificidades de um tipo de atividade que pode ser desenvolvida na BE, oportunizando reflexões sobre a atuação docente, assim como compreender a importância de um espaço que favoreça à formação leitora, suas características, bem como o modo de recepção que as crianças têm a partir do que é proposto para elas, envolvendo o empréstimo de livros e os critérios de escolha por eles.

2 Fundamentação teórica³

Compreendemos a BE como um polo difusor de cultura dentro da escola, devendo ter um acervo substancialmente maior e mais diversificado do que os dos cantinhos de leitura das salas de aula. Elas também não devem ter apenas os alunos da instituição como principais frequentadores, mas também os demais membros da comunidade escolar: professores, funcionários da escola e familiares dos alunos. Espera-se ainda que esse público alcance os próprios moradores do bairro (LINO, 2019).

A BE se configura como espaço que promove o estímulo à leitura, à informação e à cultura, conforme ressaltam os documentos orientadores “Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares” (CAMPELLO, 2010) e o *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2015). Recomenda-se ações básicas como: “consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa” (CAMPELLO 2010, p.16).

Consideramos o acesso à leitura e ao livro como fundamentais para a formação dos sujeitos, porque o ato de ler é requisito para o pleno usufruto de muitos direitos sociais, estando muito mais difundido no cotidiano social, compreendendo-o como um processo de compreensão e construção de sentido (YUNES, 2009). De acordo Morais (2012, p. 39), “a biblioteca escolar deve funcionar como campo profícuo para o desenvolvimento de práticas de incentivo à leitura, como locus privilegiado para a formação de leitores e em um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores”.

Visando a ampliação das experiências leitoras daqueles que frequentam a BE, são fundamentais a organização de um acervo de qualidade, a proposição de atividades culturais permanentes que instiguem o prazer pela leitura e que diversifiquem o contato com textos de diferentes gêneros, bem com a presença de um profissional capacitado para mediar momentos de leitura. Ancoradas em Campello, defendemos que

A biblioteca é um setor da escola cuidado por um profissional que, além de administrá-lo e de organizar e conservar atualizada sua coleção, desempenha papel de mediador, orientando os estudantes na escolha dos materiais, dando apoio ao trabalho dos professores e mantendo ambiências de leitura, enfim, criando um espaço acolhedor para que os usuários explorem com segurança o conhecimento disponibilizado nas fontes de informação (CAMPELLO, 2010, p. 127).

³ A ordem dos tópicos nos trabalhos não requer rigidez exigida na tradição da metodologia científica, cuja sequência geral é “teoria, metodologia, resultados e discussão”. No entanto, precisam ser demonstrados.

Da mesma forma em que se reconhece esses diferentes papéis das BES, também concordamos que os estudantes possuem ideologias, opiniões e são ativos no processo de ensino-aprendizagem. Isso implica em repensar a prática pedagógica, abrindo espaço para que os alunos se expressem e também se reconheçam como produtores de conhecimento e cultura. Por isso a emergência de pesquisas que procurem ouvir e acolher a visão dos estudantes, especialmente em relação a BE para que possamos refletir sobre este espaço a partir de quem o utiliza (HILLESHEIM e FACHIM, 1999).

3 Resultados e Discussão

Os alunos frequentavam a BE analisada uma vez por semana, em horários específicos, previstos em suas rotinas. No recorte deste trabalho, a atividade de empréstimo foi realizada de forma semelhante pela professora para as três turmas do 1º, 2º e 3º anos. A docente selecionou e organizou cerca de 30 livros e colocou-os em cima de três mesas redondas, com as capas expostas para que cada aluno escolhessem um livro. Os livros não selecionados pelas crianças de uma turma ficavam disponíveis para as demais. Isso demonstra que o perfil dos leitores foi considerado da mesma forma pela professora.

Segundo a professora, em função do processo de catalogação e organização das obras em curso, o acesso autônomo das crianças ao acervo, nas estantes, havia sido inviabilizado. Ressaltamos que esta atitude de pré-selecionar obras para a escolha das crianças foi importante para garantir o acesso aos livros. Contudo, seria muito profícua as idas até as estantes para a realização da escolha de forma autônoma, favorecendo o conhecimento da localização, os modos de organização e catalogação dos livros, ajudando-os a terem mais familiaridade com o espaço da BE.

Nas três observações, a professora orientou ainda que as crianças tivessem calma e cuidado ao folhearem os livros, para não danificar as páginas. As crianças demonstraram muito entusiasmo neste momento. Abaixo, selecionamos um trecho da mediação realizada na turma do 2º ano.

Professora (P): Eu estou muito contente com esta turma porque semana passada vocês levaram o que pra casa daqui?

Crianças (C): O livro.

P: Os livros. E a maioria dos alunos entregou o livro já. E os livros vieram perfeitos, do jeito que saíram.

C: E entreguei, tia.

P: Mas, existem alguns coleguinhas que atrasaram a entrega do livro, não é? Esqueceram em casa. Então gente, procurem trazer, tá certo? Porque aí a gente vai emprestar a outros coleguinhas, pra eles também levarem pra casa. Tá bom?

C: Sim!

P: Agora senta e cada grupo se dirige a uma mesa.

Fica evidente uma preocupação em torno do processo de devolução das obras, aspecto relevante para a cultura de utilização da biblioteca e para preservação do acervo. Por outro lado, outras questões também são fundamentais na mediação, como a apresentação de obras que agradassem diferentes gostos dos leitores, o conhecimento de suas preferências através da conversa, bem como o questionamento sobre o que gostariam de ler ou sobre o que já foi lido. Deste modo é possível realizar “encontros apaixonantes com livros”, conforme ressalta Patte (2012) em sua experiência em bibliotecas infantis.

Durante o momento da escolha do livro, os alunos aguardavam sentados o registro manual da professora. As obras foram levadas para as casas das crianças e deveriam ser devolvidas no dia seguinte. Conforme mencionado, os encaminhamentos dados pela professora foram em torno da importância da devolução e não em relação ao momento de escolha. Neste sentido, consideramos restrita a atuação da professora.

Em que pese esse aspecto, ao questionarmos as crianças sobre o que acharam da disposição dos livros disponíveis para o empréstimo, elas avaliaram positivamente a possibilidade de poderem interagir com as obras. Para Guilherme, do 2º ano, o momento de seleção foi bom “porque eles [os livros] eram bem bonitos e a pessoa podia pegar pra escolher qualquer um”. Já Rebeca, do 3º ano, disse ter gostado “porque não teve briga nenhuma. Pra não ficar pegando um e rasgando os livros”.

Na fala da primeira criança a estética da capa e a possibilidade de manuseio livre foram mencionadas. A acessibilidade e a disposição do ambiente e das obras são de fato importantes para que as crianças tenham uma experiência significativa e despertem a vontade de ler (PERROTTI, PIERUCCINI E CARNELOSSO, 2016). Na fala da segunda criança, por sua vez, são evidenciados aspectos referentes ao cuidado com as obras e a qualidade das interações entre as crianças, reconhecendo a estratégia de organização da professora como positiva.

Para compreender um pouco mais sobre as escolhas de livros de algumas crianças, realizamos entrevistas individuais com duas crianças de cada turma.

O livro selecionado por Caíque, do 1º ano foi “A reprodução das borboletas”, uma obra de natureza informativa. O que motivou a escolha do livro para essa criança foi o interesse de um familiar pela temática, conforme contatamos em sua resposta: “[...] minha avó gosta muito de borboletas, se eu não escolhesse esse livro, minha avó ia ficar muito chateada.” Percebemos também que por meio do empréstimo há a construção de vínculos em torno da leitura a partir de temas presentes nos livros, sendo de interesse de pessoas da família, implicando reconhecer que a leitura aproxima gerações, favorece o diálogo sobre os textos e que esse tipo de atividade realizada na BE pode beneficiar outros sujeitos.

Joana, do 1º ano, optou pelo livro intitulado “As trigêmeas e chapeuzinho vermelho”. Ela parece conhecer bem a obra e evidencia apreciá-la, retomando fatos do enredo que chamaram sua atenção pelo enredo e seus personagens: “Porque eu acho muito interessante. A menina, fez assim [descreve a cena da página] para as três meninas que estavam ali, aí tem um lobo mau atrás da árvore, e um ratinho, dois ratinhos e ela estava com uma cesta”. Ressaltamos que nas atividades de empréstimos as crianças têm a possibilidade de se reencontrarem com obras que já conhecem, mas que também possam ser oportunizados outros livros que dialoguem com as leituras anteriores, de modo a favorecer o contato com outras versões dos enredos, recontos, estabelecendo relações de intertextualidade, de modo a ampliar o repertório de leitura.

Guilherme, aluno do 2º ano, selecionou um gibi da Turma da Mônica, cujo a temática abordava questões relativas aos cuidados com o meio ambiente. Em sua justificativa, percebemos que o critério utilizado para a escolha foi o interesse pelo tema da preservação da natureza: “Porque assim, eu posso saber como se cuida do planeta e pode economizar água. [...] porque assim a gente pode cuidar do mundo e o mundo viver feliz”. Sua fala relaciona-se à necessidade de aprender a ter atitudes positivas de cuidado com o meio ambiente, buscando neste tipo de texto exemplos.

Gabrielle, 2º ano, evidencia critérios estéticos, relacionados à ilustração, para selecionar o livro “Livros, bichos, números e flores”: “Porque ele é bom. Ele é lindo. Isso aqui (a ilustração do girassol na capa).” A aluna também destacou que achou bonito no livro “a historinha e a música”, demonstrando atenção às diferentes linguagens presentes na obra, desenvolvendo um olhar estético sobre ele.

Alan, do 3º ano, escolheu o livro “Os músicos heróis”, destacando a ilustração e o papel de herói desempenhado pelos animais na condição de personagens: “Os animais são bem desenhados, sabe? Eles são heróis”. Rebeca do 3º ano selecionou o livro “O intruso”, considerando o enredo e o personagem. O intruso considerado é o piolho, que aparece sem ser chamado. Em sua justificativa, a menina demonstra uma relação de aproximação com a obra, pois sugere relacioná-lo a aspectos vividos em sua vida real: “Porque esse livro significa muito pra mim. Porque a pessoa se mete em uma coisa que não está, que a pessoa não chamou”. As crianças valorizaram livros que tinham personagens que poderiam assumir um papel diferente da realidade, valorizando a construção ficcional, além do modo como foram ilustrados (Alan), e que possibilitaram reconhecer situações cotidianas que aproximem de algo vivido pelo leitor, mas por meio de uma linguagem conotativa.

4 Considerações Finais

A partir dos dados analisados, reconhecemos a intencionalidade da professora ao organizar o momento de empréstimo de livros, de modo que as crianças pudessem fazer suas escolhas. Destacamos que este tipo de atividade favorece à formação do leitor, mas que o modo de mediar pode trazer implicações para a ampliação do repertório de leitura das crianças.

As crianças demonstraram valorizar esse tipo de atividade na biblioteca, percebendo o modo proposto pela docente, com ênfase na qualidade da organização. As escolhas dos livros pelos alunos revelaram que estavam atentos a diferentes aspectos, como o enredo, a ilustração, os personagens, o tema abordado, implicando em seleção de obras de naturezas diferentes, com textos informativos e ficcionais, tendo todos ilustrações.

Consideramos a importância de um acervo de biblioteca diversificado quanto aos temas, aos autores, aos gêneros e suportes, e que possam ser renovados e repostos em caso de perda ou danificação. Também defendemos que as crianças precisam de ajudas para conhecer o acervo, sendo o professor um mediador mais experiente. Além disso, que possam construir um repertório com escolhas a partir dos seus interesses. Esta pesquisa nos releva a importância da qualidade em diferentes aspectos que envolve a produção do livro, e da mediação docente, evidenciando que ouvir as crianças é um caminho importante e necessário para práticas mais democráticas na escola e possibilitar o encontro das crianças com os livros.

Referências

BRASIL. LEI 12.244, de 24 de maio de 2010.

BRASIL. Fundação Biblioteca Nacional. **Plano Nacional do Livro e da Leitura**. Brasília: MEC/MC, 2010.

CAMPELLO, Bernadete. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. In: **Coleção Explorando o Ensino** – Literatura/ Ensino Fundamental, MEC/ SEB, vol. 20, 2010.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Maria José Vitorino. São Paulo, 2006.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIM, Gleisy Regina Bories. **Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem**. Revista ACB: Biblioteconomia, Santa Catarina, V. 4, n° 4, p. 64-79, 1999.

LINO, Lis de Gusmão; OLIVEIRA, Mônica de Moraes; LIMA, Juliana de Melo. **O que dizem as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre a biblioteca escolar**. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

LINO, Lis de Gusmão. **Biblioteca escolar: espaços, acervos, atividades e interações na educação infantil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

MORAIS, Eliane Maria da Cunha. Formam-se leitores nas bibliotecas escolares? In: **Literatura fora da caixa: o PNBE na escola – distribuição, circulação e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2012. p. 39-72.

PATTE, G. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

PERROTI, E.; PIERUCCINI, I.; CARNELOSSO, R. M. G. Os espaços do livro nas instituições de educação infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Coleção leitura e escrita na educação infantil**. 1 ed. v. 8. Brasília: 2016.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor**: uma rede de fios cruzados. Curitiba: Ayamará, 2009.